

# Lula assina MP que elimina cobrança da ‘taxa das blusinhas’

Medida que zera o imposto federal sobre importações abaixo de US\$ 50 vinha dividindo o governo e contava com oposição da equipe econômica

Por **Sofia Aguiar**, **Mariana Andrade** e **Jéssica Sant'Ana** — De Brasília

13/05/2026 05h02 · Atualizado há 4 horas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na noite de terça-feira (12), uma medida provisória (MP) que zera o imposto federal incidente sobre importações abaixo de US\$ 50 no Brasil, a chamada “taxa das blusinhas”.

A revogação da taxa enfrentava resistências dentro do governo, especialmente da equipe econômica.

Mesmo assim, foi anunciada por ser considerada uma medida com forte apelo popular e que pode gerar efeitos positivos na disputa à reeleição de Lula neste ano, em um momento de baixa popularidade do presidente.

O anúncio foi preparado de última hora pelo governo. Ao lado de Lula, na cerimônia no Palácio do Planalto, o secretário-executivo da Fazenda, Rogério Ceron, disse que a retirada da tributação dessas compras, após três anos, só foi possível após o endurecimento de ações contra o contrabando no país e a regularização do setor.

A MP e a portaria que zeram a taxa foram publicadas em uma edição extra do Diário Oficial da União (DOU) na noite de terça-feira. O texto da MP também autoriza o ministro da Fazenda a reduzir de 60% para 30% a alíquota do Imposto de Importação para compras de até US\$ 3 mil. Já na portaria publicada no mesmo DOU extra, foi previsto que remessas entre US\$ 50,01 e US\$ 3 mil terão alíquota de 60%, mas poderão deduzir US\$ 30 de Imposto de Importação, de forma a ter o tributo pago reduzido.

“Comunicamos que depois de três anos, nós conseguimos praticamente eliminar, combater o contrabando e regularizar o setor. Nós podemos dar um passo adiante”, disse Ceron. O secretário-executivo afirmou que a medida é um “avanço importante”. “O setor foi regularizado, vai continuar regular e poder usufruir dessa zeragem da tributação”, comentou. Ele frisou que o anúncio vai beneficiar a população mais carente e “que utiliza muito dessas plataformas para adquirir produtos que são muito importantes para seu dia a dia”.

O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, disse que o importante é que a medida afeta produtos de consumo popular. “Os números mostram que a maior parte das compras é de pequeno valor. O que o senhor [presidente Lula] está fazendo é retirar impostos federais do consumo popular, do consumo das pessoas mais pobres. O senhor está melhorando o perfil da nossa tributação”, comentou.

Chamou atenção o fato de ministro da Fazenda, Dario Durigan, não estar presente no anúncio. Ele estava ciente da medida, que começou a ganhar forma em reuniões realizadas na segunda-feira (11), mas já tinha se comprometido a participar de uma audiência na Câmara dos Deputados no mesmo horário. Ao deixar o Congresso, ele evitou comentar o assunto. “Trato disso depois”, disse.

A chamada taxa das blusinhas é uma alíquota de 20% sobre o Imposto de Importação aplicada a compras internacionais de até US\$ 50, criada com o intuito principal de reduzir assimetrias tributárias entre plataformas estrangeiras e produtores e varejistas nacionais. A medida foi apoiada pelos setores têxtil e varejista nacionais.

“

## Os números mostram que a maior parte das compras é de pequeno valor”

— Bruno Moretti

Segundo estudo da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a taxa impediu a entrada de R\$ 4,5 bilhões em produtos importados, e ajudou a preservar mais de 135,8 mil empregos e R\$ 19,7 bilhões na economia brasileira. Mesmo assim, o impacto fiscal da revogação da medida é considerado “baixo”, segundo interlocutores do governo ouvidos pelo **Valor**. Em 2025, o governo arrecadou R\$ 5 bilhões com a cobrança, contra R\$ 2,8 bi no ano de 2024.

Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria, avaliou que a revogação tem como objetivo melhorar a avaliação do governo a poucos meses das eleições. Porém, do ponto de vista econômico, há os dois lados.

Por um aspecto, ele explica, os consumidores “saem ganhando” com o fim da taxa. “Já a indústria do setor e o comércio devem receber a medida de forma negativa, embora não seja uma surpresa. O protecionismo de forma geral não é algo bom, embora nesse caso exista sempre o questionamento sobre a capacidade de competir com esses produtos da China”, afirmou.

O fundador e CEO da Quantivis Analytics, José Ronaldo Souza Júnior, também vê a influência eleitoral na medida tomada pela gestão. Ele defende uma discussão mais detalhada sobre a efetiva carga tributária que é cobrada no Brasil por produtos similares, como forma de garantir uma igualdade de competição. De forma geral, Souza Júnior disse que a redução das taxas de importação é importante para aumentar a concorrência no Brasil. “O excessivo protecionismo prejudicou até a competitividade das empresas brasileiras.”

Já a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Propriedade Intelectual e Combate à Pirataria (FPI) se manifestou contra a MP que revogou a “taxa das blusinhas”. Em sua avaliação, ela enfraquece a indústria nacional e amplia a concorrência desleal com empresas brasileiras.

O presidente da FPI, deputado úlio Lopes (PP-RJ), disse que “não existe competitividade quando o empresário brasileiro paga impostos altos e o produto importado entra sem tributação”. **(Colaboraram Estevão Taiar e Beatriz Roscoe)**